

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERARIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.800

Domingo, 5 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 116, 117

O câmbio sobe:
As "fôrças vivas" queixam-se...
O câmbio desce:
As "fôrças vivas", barafustam...

O aniversário da república

A conspiração das "fôrças vivas"

Necessidade de o povo reagir

Completa hoje a república 14 anos. Durante esse longo período de tempo o operariado português não sentiu uma melhoria de situação que lhe pudesse ter vindo do Estado. A monarquia protegia até então os exploradores dos trabalhadores assalariados, a república substituiu-se lhe na mesma função. Por essa província forá, com as suas arbitrariedades, a guarda republicana é tam odiosa como o era então a guarda municipal, tendo-se dado esta circunstância; a de que noutro tempo a guarda municipal limitava a sua ação às duas principais cidades e agora se estende por uma quantidade de povoações a ação nefasta da guarda republicana.

Desde que a república se proclamou até agora, nenhum movimento de renovação se deu que lhe tivesse imprimido uma modernização mais em harmonia com a época. Veio a guerra e a vitória dos aliados e nada se fez no sentido de libertação das classes oprimidas.

O povo português está sendo esfomeado, convulsionado e aniquilado por uma reduzida oligarquia de argentários — potestados da finança, do comércio, da indústria e da lavra — que a si próprios se denominam "fôrças vivas", mas que na realidade são apenas "fôrças de morte".

Essa oligarquia tem causado mais mortes e estragos pelo esfomeamento sistemático da população portuguesa do que todas as guerras que temos sustentado nos últimos 100 anos.

Muita gente morre literalmente de fome; outros vão-se aniquilando lentamente pela deficiência da alimentação; a tuberculose alstra por uma forma pavorosa: grande parte das crianças estão condenadas à degenerescência, ao sofrimento e à morte prematura.

Não estamos apresentando figuras de alegria, mas a triste realidade.

Se o povo português não reage de pressa contra essa horda de vampiros que o explora e esfomeia, só terá a esperar o aniquilamento fisiológico da raça, já muito depauperada por longas privações.

Porque não querem as "fôrças vivas" a melhoria cambial e dos preços

Porque estavam quietas e caladas as "fôrças vivas" enquanto o câmbio e os preços se agravavam progressivamente?

Porque se agitaram e revoltaram logo que o câmbio começou a melhorar?

Este flagrante contraste mostra à evidência que as chamadas "fôrças vivas" estão dispostas a recorrer a tudo para impedir que a melhoria do câmbio e do custo da vida se acentue. Consta até que estão gastando grandes quantias para fomentarem uma revolução cambial, destas que servem apenas para praticar alguns assassinatos, guindar alguns videntes e provocar o «atrevado» agravamento do câmbio.

E tanto assim parece ser que já há por ai «revolucionários» avangados e retrogrados cujo programa contém como principal artigo, o aumento da circulação fiduciária exclusivamente destinada às "fôrças vivas"!!

Os motivos porque a oligarquia das "fôrças vivas" deseja ardenteamente o

aumento da circulação fiduciária e o agravamento cambial são de duas ordens: económicos e políticos.

Sob ponto de vista económico estão interessados no aumento das notas e desvalorização do escudo:

1.º Aquelas que têm capitais colocados no estrangeiro, para que se não vejam obrigados a retirá-los de lá para fazer face às suas transações;

2.º Aquelas que têm valores ouro em Portugal, os quais não querem também vêr-se obrigados a largá-los no mercado para satisfazer os seus compromissos;

3.º Os bancos que pretendem muitas notas para poderem comprar cambiais, para suprirem a diminuição de depósitos e sobre todo para pagamento em moeda cada vez mais desvalorizada dos depósitos que os incutam aí-vão fazer;

4.º Finalmente a numerosa classe dos devedores encalacrados aos quais convém pagar as suas dívidas, não em moeda forte mas em moeda desvalorizada.

Mas a conspiração das "fôrças vivas", parece que têm também os seus «descousos» políticos.

O facto de que todos os jornais reactionários e só elas, aplaudem calorosamente a ofensiva das "fôrças vivas" revela bem os seus intuios políticos.

Com efeito a maior parte dos potenciais da finança, comércio, indústria e agricultura são conservadores «enragés», que detestam no seu íntimo a Repúblia por ter sido implantada pelo povo e suprem que ela pode ser uma porta aberta para o socialismo. Convencidos, depois da tentativa de Tránsito e de Monsanto, que não podiam facilmente derribar a República pelas armas, plenamente assistiu-a a económica e financeiramente, arvorando como lema da sua política o «quanto pior, melhor».

Ora a melhoria cambial trazia o desafogo económico e financeiro ao país, e destruía todos os esforços feitos por esses maguetes reactionários depois de 1919, para asfixiarem a República.

Dai o desespero com que lutam e aplaudem caloroso que 19es dão tódia a imprensa monárquica e ultramontana. No fundo toda essa sara gente suspira por uma ditadura moldada na figuração espanhol ou italiano, que alias estão bastante gastos.

O povo deve prever-se a valer contra a conspiração da oligarquia plutocrática; tanto mais que ela não costuma actuar as claras, mas por processos disimulados e tortuosos.

A tática das "fôrças vivas"

Eis como um jornal monárquico, se refere, em 2 do corrente, aos manejos das "fôrças vivas":

«Temos hoje a segura informação de que o movimento económico nacional das "fôrças vivas" prossegue com a maior actividade, obedecendo a um plano uniforme e cada vez mais seguro de êxito, sem uma publicidade que por ser prematura podia ser prejudicial.»

Quere dizer, as "fôrças vivas" não combatem em campo aberto, conspiram. Ora esta ofensiva deve ser especialmente dirigida contra a república e contra o operariado.

Devemos recordar-nos de que em 1918, após o armistício, as "fôrças vivas", numa reunião efectuada na Sociedade de Geografia, resolveram paralisar algumas fábricas, para que a produção faltasse e os preços subisse.

Na última reunião secreta que tiveram os caileiros devem ter tratado qualquer ignomina semelhante ou pior ainda. Certamente que não foi para fazer causa boa que as "fôrças vivas" reuniram tanto em segredo.

Que os consumidores explorados e o operariado estejam alerta.

Devemos também lembrar-nos de que se passou no último comício no Teatro Nacional, que revela bem que as "fôrças vivas" têm a seu sólido uma verdadeira organização de espionas e agentes provocadores.

Algumas dezenas de indivíduos conseguiram perturbar o comício e dar-lhe uma feição tumultuária que o prejudicaria e não só é a imprensa reactionária apresentava-o como uma grande vitória das "fôrças vivas", chegando mesmo a afirmar que o povo estava a seu lado, o que seria na realidade a última das abjeções.

Certamente que isto não é verdade, mas o povo deve estar prevenido contra os agentes provocadores nas próximas reuniões que se devem efectuar.

Mas, se assim é, porque nós não acionamos a mim e ao Mário Domingos que em letra de fôrma, bom claro, e bem legível escrevemos:

Francisco Rêgo Chaves é um gatuno!

Mas ha mais:

Os bancos beneficiados, um, o Banco Economia Portuguesa, teve numa dada altura um pouco de pudor e rezou, honestamente, seu acto de contrição: — pagou 30.000 libras, das 100 que devia, e ficou terrificado. Fechou as portas, costando as suas operações até se ceifador. E o Estado nomeou um comissário seu.

Porque não nomeia o Estado um comissário seu junto dos outros?

O artigo 16 do regulamento de 27 de agosto de 1896, preceitava:

Art. 16 — Assim que um Banco deixe de satisfazer, no todo ou em parte, as obrigações contraídas no exercício das suas operações, o governo nomeará um comissário seu que funcionará com a direcção até à resolução do estado de crise, ou pelo restabelecimento das condições normais, ou pela abertura da falência.

O Banco Português e Brasileiro, o Banco Espírito Santo, a Casa Torlades não satisfizeram obrigações contraídas no exercício das suas operações.

Se tudo é muito legal, se eu me excedo, porque não nomeia o Estado um comissário seu junto dos outros?

O Banco Português e Brasileiro

ro, o Banco Espírito Santo, a Casa Torlades pagaram, o primeiro, as 200.000 libras que deve, os outros as 100.000 libras que cada um deles deve ao Estado?

O Banco Espírito Santo tem:

Capital 7.200.000\$00

Reservas 4.263.038\$77

11.463.038\$76

não educaram, ignorantes porque os não instruiram, e que hoje impedem que, em nome do Direito, ele exija seja instituído por esses bancos, que ele galhardamente guardou em 1910, o que a ele também pertence, porque é de nós todos!

Senhores da governação: 12.000 homens são pouco para abafar os protestos, que hoje são voz e amanhã serão clamor; 12.000 homens não projectam sombra que cubra a mancha vermelha do incêndio que devorou parte do Arsenal, o Depósito de Fardamentos, as Encomendas Postais, o paquete «África»!...

Póca gente, 12.000 homens, para garantir a impunidade ao crime, ao furto, à delapidação, à venalidade, à baixaria, ao suborno que têm sido estes eatorze anos de administração pública, e gente de mais para impôr o cumprimento da lei. Para isso basta uma consciência recta e a noção do dever!

Da CUNHA

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lamenta este Secretariado que ao celebrar-se o 14.º aniversário da proclamação da república, se encontram as prisões da mesma, repletas de indivíduos, que, através de todas as circunstâncias tenham dado o maior do seu esforço em sua defesa a fim de libertar das garras dos elementos reactionários que fazem parte e até mesmo são as entidades que à sua ordem têm estes mesmos presos, porque em todas as cárceis desta república que se diz democrática se encontram elementos reactionários e monárquicos e reactionários que sem receio de contestação, se verifica, ser verdadeiramente sobre todos os aspectos uma república conservadora e assim nos constalamos que se encontram actualmente alguns operários cercados da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de presentemente se poder enumerar um grandioso número de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

E assim nós registamos conservaremos ainda incomunicáveis na esquadra das Moncas os operários Arsenio José Filipe, Alberto Siva, Carlos Pinto Gonçalves e Joaquim Pinto da Cunha, não conhecendo ainda onde se encontram os últimos dois.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado «demarche». No entanto aguarda, (a-pesar-de «A Época», ter esconcedido sobre o assunto), as resoluções que nesse sentido tenha havido por parte da comissão prisional, que sabemos ser de boas intenções.

Sobre a incommunicabilidade a presos lembramos ao sr. Barbosa Viana, director da P. S. E. que é tempo de ela ser levantada a fim de que os referidos presos possam comunicar com suas famílias, cremos ser isto, ao menos um acto de humanidade, sendo elas praticada constantemente para com os inimigos do regime, coisa que se não constata com os indivíduos actualmente cercados da liberdade, palavra esta sempre muito apregoadas pelas entidades que pontificam nesta república, que foi feito com o concurso do povo trabalhador e o qual tem mal compreendido tem sido por todos estes elementos que da república vivem.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado «demarche». No entanto aguarda, (a-pesar-de «A Época», ter esconcedido sobre o assunto), as resoluções que nesse sentido tenha havido por parte da comissão prisional, que sabemos ser de boas intenções.

Sobre a incommunicabilidade a presos lembramos ao sr. Barbosa Viana, director da P. S. E. que é tempo de ela ser levantada a fim de que os referidos presos possam comunicar com suas famílias, cremos ser isto, ao menos um acto de humanidade, sendo elas praticada constantemente para com os inimigos do regime, coisa que se não constata com os indivíduos actualmente cercados da liberdade, palavra esta sempre muito apregoadas pelas entidades que pontificam nesta república, que foi feito com o concurso do povo trabalhador e o qual tem mal compreendido tem sido por todos estes elementos que da república vivem.

A guerra de Marrocos

Os espanhóis continuam perdendo e morrendo

MADRIS, 4.—O comunicado oficial da zona ocidental diz que a posição de Buharras continua cercada pelos rebeldes, tendo sido abastecida pela aviação. No sector de Xauen foi evacuado o blockhaus de Harrun, tendo sido vivamente hostilizado outro posto próximo daquele. No sector de Arzila travou-se um violento combate na estrada de Tangier, chegando-se a lutar à arma branca.

Ab-del-Krim prepara-se

LONDRES, 4.—O jornal «Star» diz que se apresentou no escritório da Super Marine Aviation C., um indivíduo que carece ser um intermediário do chefe muçulmano Abd-el-Krim, o qual manifestou o desejo de comprar seis aviões de bombardeamento do modelo mais recente, prontificando-se a pagar imediatamente 54 mil libras esterlinas.

VONTADE e APETITE

É NECESSÁRIO OPOR AO INTERESSE EGOÍSTICO DO MOMENTO UMA GRANDE E PROFUNDA ASPIRAÇÃO IDEALISTA

Nas lutas sociais a que a tirania capitalista leva os indivíduos, observam-se dois fenômenos verdadeiramente distintos: a manifestação intima da Vontade e a manifestação material do Apetite.

Uma pertence à ordem caracterizadamente espiritual, enquanto a outra se restringe à ordem espiritualmente, eadamente fisiológica.

Estes dois factos que a psicologia integral continua a analizar não segue aquela directriz. Luta, e quando luta, ao acaso. Os seus movimentos são, na generalidade, requintadamente materialistas.

A habilidade de um governo ou a astúcia de um patrão que conceda uma oportunista e fugidamente seguro, compreendido, radicado, dum sistema social-económico livremente federalizado na harmonia dos agregados humanos — possa modificar o carácter revolucionário e sentimental de um povo produtor que precisa de avançar mais no terreno doutrinário das grandes conquistas do futuro.

E esta ação filosófico-idealista deve-la também desenvolver dentro da esfera dos quadros sindicais, para que o sindicalismo revolucionário encamine o proletariado para uma Vida verdadeiramente superior, moral, espiritual, económica, social e libertária, interpretando as nossas aspirações.

Clemente Vieira dos SANTOS

Meca em foco

LONDRES, 4.—Dizem do Cairo que o rei Hussain, de Hedjaz, abdicou em consequência do ataque dos Wahabitas e do abandono de Meca pelos habitantes, os quais, chegados a Jeddah, decidiram solicitar a dissolução do governo presidido pelo rei Hussain e a constituição de um governo provisório eleito pelos habitantes do Hedjaz, apoio a defender o país o pronto a obedecer inteiramente aos decretos do islamismo.

Clemente Vieira dos SANTOS

O caminho é para a frente! por Carvalho Duarte.

Mau sonho, soneto de Saldanha Carreira.

A mulher proletaria, resposta ao inquerito do grupo anarquista O Semeador.

Os amores de Goethe por José Barão.

Os monumentos de Lisboa, por Nogueira de Brito (com gravuras).

A língua artificial, por José Antunes.

O perigo do alcoolismo por Sofia Gallini.

VÃO VER

O IMPAGAVEL

O HOMEM DO PAPAGAIO

ao TEATRO POLITEAMA

O BARREIRO
realizou-se uma conferência de militantes juvenis

Braçaram-se trabalhos para o levantamento da organização da juventude sindicalista, protestou-se contra a guerra de Marrocos e agradaram-se saudações à "Batalha" e à "Comuna"

BARREIRO. — Realizou-se, no vasto salão das sessões do sindicato corticeiro, uma conferência de militantes juvenis, promovida, consoante uma circular da Federação da Juventude Sindicalista, pelo Núcleo da Juventude Sindicalista local, com o fim de activar a sua propaganda e desenvolver a sua ação.

Os trabalhos iniciaram-se pelas 21 horas presidindo a elas um representante da F. J. S., secretariado por José J. Rodrigues e António Maurião.

Procedeu-se à leitura do expediente que constava de sua credencial da F. J. S., delegando dois seus representantes, contra o Núcleo J. S. de Lisboa, acreditando igualmente como delegado Mauro Caetano, e ainda uma representação individual de Joaquim Baptista Gonçalves, secretário adjunto do N. J. S. de Setúbal. Pronunciou-se sobre este último documento Adriano Pimenta opinando para que o referido camarada lheia nos trabalhos da conferência voto consultivo o qual é aprovado por unanimidade.

Procedeu-se em seguida à chamada verificando-se a comparecência de 21 elementos convidados.

Antes de se dar cumprimento ao 1º número da ordem de trabalhos o presidente em nome do organismo que representa, dá circunstâncias explicando sobre o trabalho que a F. J. S. deseja aproveitar com a realização de conferências idênticas à que se está efectuando, classificando até certo ponto de inimigos do movimento juvenil os jovens que aderiram dos Núcleos de que fazem parte não deem o seu esforço em prol do seu desenvolvimento.

Lastima ter que verificar o abandono e desvio de elementos que à F. J. S. deram o melhor do seu esforço. Eis o orador porque a F. J. S. oficiou aos Núcleos seus aderentes, no sentido de lhearem a efeito, conferências de militantes juvenis, a fim de trazer às fileiras proletarianas os jovens que há muito se recolheram ao seu comodismo, não deixando no entanto de serem os mesmos sempre prontos a monetariamente auxiliarem; mas o auxílio não basta; é necessário que esses tornem a ocupar o seu lugar demonstrando por esse facto que a Organização Juvenil em Portugal tem definitivamente marcada a sua verdadeira posição no movimento social. Termina por registrar ser o Núcleo do Barreiro o primeiro organismo a correr poder ao apelo da Federação.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1302 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a feira e propaganda das juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Bernardino Xavier, secretário geral, leu em seguida o Relatório Moral e Mútuo de 1922 à presente data.

Ponto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entre-se na 2ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre ele usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S., aprovando-se por sim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espetáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é composta:

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

CRÓNICA DO PORTO

Uma reunião das "fôrças vivas"

PORTO, 3. — Effectuou-se ontem, na sede da Associação dos Comerciantes, mais um comício das fôrças do «lôbo vivo», o qual terminou depois da meia noite.

O assunto debatido foi a agitada questão da lei do sélo, por servir de oportunidade ao batalha para surtar na política económica do actual governo — conquanto o presidente daquela supramencionada colectividade afirmasse «alto e em bom som, que o movimento é todo destinado de qualquer intuito político e não visa, nem ao de leve, o governo...»

Nesta reunião, as classes comerciantes, pela filosófica e sociológica de dois oradores — Olímpio Ferreira e Manuel Maria Botelho — ficaram a ser consideradas como classes trabalhadoras, as quais, se elas forem «uma por todas e todas por uma», nenhum governo as poderá espinhar.

Destarte, fica intuitivamente indicado que as classes operárias passarão a ser as julgadas classes detentoras da propriedade, intermediárias, acaparadoras, mercantilistas, exploradoras, que se aproveitaram do jôgo da bôsca, das maquiavelicidades do câmbio, da anomaliadade resultante da guerra, para enriquecer estupridamente à custa da miséria pública...

O referido Botelho, continuando a evoluir nas suas elevadas congeinências de filosofia «deve-haveriana», garantiu que os únicos que pagam, com lingua de palmo, as contribuições, são o comércio, a indústria e a agricultura. Os militares — encarregados de defender as suas roubalheiras e falsificações — não pagam nada, e os civis, também, não — mesmo aqueles consumidores — produtores que deixam ao balcão e ao «guincheto» o casaco, o colete e a camisa para rassarcir as diferenças resultantes das orgias dos comerciantes, industriais e agricultores e das exacções estatal-governamentais... do poder...

Mas o comerciante Domingos Ferreira lamenta que o comércio tenha tanto que perder... Se não fosse esta «dolorosa» circunstância, lançar-se-ia «em movimentos de protesto, de ordenados, fazendo as suas reivindicações à bomba, como outras classes...». Assim — que penal — como tem muito que perder, porque tem roubado muitas fortunas à economia popular, precisa de viver dentro da ordem e só dentro dela?

Só as outras classes, que nada têm que perder, porque o Estado, o comércio, a indústria, a agricultura, a Finanças, etc., tudo lhes roubaram — é que podem seguir aquél caminho «revolucionário...» que o comércio «inveja»...

E agravando mais a tristeza do orador precedente, que o já aludido Maria Botelho «fragilmente» diz: «Ah! se os

C. V. S.

TEATROS & CINEMAS

EDEN-TEATRO

«O bôlo rei» de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, música de Venceslau Pinto

Peça para entretre «O bôlo rei» que a parceira Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos, ultimamente acrescentado do nome de Henrique Roldão, escreveram para o Eden, onde actualmente trabalha a companhia do actor Octávio de Carvalho.

Está a «mágica» bem dentro dos moldes de que se servem com êxito estes escritores teatrais, a que a população de Lisboa, deve já muitas horas de bom riso, espontâneo e prolongado.

A bordando um novo género de teatro, a firma tam conhecida de «O arroz d'óce» não perdeu uma só das suas qualidades e, as que revelam na opereta e na revista, continuam a manter-se integradas, dir-se-á que neste grupo de autores a graça é inegável.

Embora designado «O bôlo rei» os espectadores conserva-se desde a primeira à última cena, num delicioso bom humor que uma criteriosa coordenação musical de Venceslau Pinto, alegra e valoriza.

Porque a peça é inofensiva na sua graça e porque a ingenuidade do entreteatro é de natureza a prender tranquilamente a atenção não temos relutância em classificá-la de útil ao prazer e de ingenuidade ao paladar mais exigente.

O desempenho foi bastante homogêneo, nessa primeira representação, onde não se notaram sensíveis hesitações, tam próprias de estreitas.

António Gomes, Aurélio Ribeiro é Santos Carvalho, ocupam o primeiro lugar no desempenho, como na parte feminina o têm, Ema de Oliveira e Juilia Soares.

O bailarino Bill Bailey, deslocado, interessante a dansaria Lorraine.

De bom gosto a indumentária de Jaime Valverde e de certo gôsto os cenários, de Salvador e Mergulhão.

«O bôlo rei» merece ser visto, porque a confeitearia que o cozinhou é das mais meticolosas nos «pratos» sem se importar com o preço do açúcar, que não tem dúvida em substituir por umas pedrinhas de sal....

Nogueira de BRITO

Um número sensacional no Coliseu dos Recreios

Um dos mais sensacionais números que vai exhibir-se no Coliseu dos Recreios na temporada que ali se inaugura no próximo dia 18 é o «Super» que executa magníficos quadros plásticos feitos por um homem, uma mulher, um cavalo e dois cães, número esse que no estrangeiro tem alcançado o mais extraordinário éxito.

Notícias

No teatro José Avelino, em Cacilhas, dá hoje um surpreendente espetáculo a Troupe Lisboa, com a opéra em 3 actos, original, «Guerra às mulheres», da autoria de Venceslau de Oliveira, director da troupe, com música, parte coordenada, parte original de Duarte Rocha.

A BATALHA

Secção Naturista

Medicina natural — A prisão de ventre

A prisão de ventre é um doença universal, e dela sofrem indivíduos de todas as condições sociais, sobretudo os que têm uma alimentação pouco racional e que levam uma vida muito sedentária.

Os camponeiros e outros indivíduos que levam uma vida ao ar livre, cuja alimentação é simples e que fazem constante exercício poucas vezes se queixam de lágoa pertinaz e perigosa doença.

A pesar dos males a que pode dar origem, pouco são os que se preocupam com a doença em questão.

O bôlo falso contido no intestino por largo tempo, constitui um grande perigo para a saúde, pois dele se desenvolvem uma série de micrōblos e outros elementos patogénicos que alteram profundamente toda a economia.

Fala-se, lúridamente, em não se vender coisa alguma e alude-se a comprimentos tomados em Lisboa, em nome de todas por umas, nenhum governo as poderá espinhar.

Destarte, fica intuitivamente indicado que as classes operárias passarão a ser as julgadas classes detentoras da propriedade, intermediárias, acaparadoras, mercantilistas, exploradoras, que se aproveitaram do jôgo da bôsca, das maquiavelicidades do câmbio, da anomaliadade resultante da guerra, para enriquecer estupridamente à custa da miséria pública...

O referido Botelho, continuando a evoluir nas suas elevadas congeinências de filosofia «deve-haveriana», garantiu que os únicos que pagam, com lingua de palmo, as contribuições, são o comércio, a indústria e a agricultura. Os militares — encarregados de defender as suas roubalheiras e falsificações — não pagam nada, e os civis, também, não — mesmo aqueles consumidores — produtores que deixam ao balcão e ao «guincheto» o casaco, o colete e a camisa para rassarcir as diferenças resultantes das orgias dos comerciantes, industriais e agricultores e das exacções estatal-governamentais... do poder...

Mas o comerciante Domingos Ferreira lamenta que o comércio tenha tanto que perder... Se não fosse esta «dolorosa» circunstância, lançar-se-ia «em movimentos de protesto, de ordenados, fazendo as suas reivindicações à bomba, como outras classes...». Assim — que penal — como tem muito que perder, porque tem roubado muitas fortunas à economia popular, precisa de viver dentro da ordem e só dentro dela?

Só as outras classes, que nada têm que perder, porque o Estado, o comércio, a indústria, a agricultura, a Finanças, etc., tudo lhes roubaram — é que podem seguir aquél caminho «revolucionário...» que o comércio «inveja»...

E agravando mais a tristeza do orador precedente, que o já aludido Maria Botelho «fragilmente» diz: «Ah! se os

C. V. S.

peça «O Homem do Papagaio» que tem um magnífico desempenho por parte de todos os intérpretes, o que equivale a anunciar hoje uma nova encherie no esplendoroso Politeama.

Réclames

Os fornos e o interior da mina na notável peça «Os mineiros» em cena no teatro Apolo é um admirável trabalho escenográfico que dá a perfeita ilusão da realidade. O desempenho da discutida peça continua a merecer as atenções do público que enche todas as noites completamente aquela casa de espectáculos, havendo já muitos bilhetes marcados para amanhã.

— No Eden Teatro representa-se hoje «O Bôlo Rei», a espírituosa e engenhosa-mágica de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, para a qual escreveu uma inspirada partitura o maestro Venceslau Pinto. A peça tem fina crítica, repassada de ironia, e as cenas absolutamente imprevisíveis, sucedem-se sem interrupção, num entrelaço cheio de episódios que a fazem seguir num recrudescimento de interesse até final.

— O esplêndido conjunto artístico que trabalha, actualmente, no teatro de São Luís, tendo como figura de primacial destaque Palmeira Bastos, representa boje e amanhã a peça de grande espetáculo.

— Hoje e amanhã, no teatro Maria Vitória, as duas sessões são em récitas de gala, representando-a a inegualável revista «Rés-Vés».

Toda a gente de bom gosto que ama a verdadeira arte, deve ir apreciar a esplêndida obra «O Escândalo de Bataille», posta em cena com extraordinário aparato e que o «eterno» do São Luís Olimpia exibe hoje pela última vez.

Outros números acompanham este drama no programa de hoje e onde há a salientar «O Deus Amarelo», dividido em nove quadros e de soberbo efeito.

Associação de Classe dos Chapeleiros do Sul de Portugal

Convoco a classe a refinar em assembleia geral, na sede, no próximo dia 13 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação das «démarches» feitas pela Comissão de Defesa e Melhoramento sobre muitas.

2.º Apreciação de assuntos referentes ao regulamento sobre a circulação dos automóveis,

3.º Tratar dos assuntos pendentes da última assembleia geral.

Se não comparecer numero suficiente, conforme preceitos os nossos estatutos, fica a mesma convocado para o dia 20 à mesma hora, reunindo com qualquer número.

Lisboa, 3 de Outubro de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral Francisco Nunes.

A IDEAL, L. DA
R. da Assunção, 88 1.º — Tel. N. 5080

Faz transações sobre tudo
— que ofereça garantia —

Mistérios do Povo

JÁ SAIU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS - 5\$00

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	5 12 19 26	HOJE O SOL
S.	6 13 20 27	Aparece às 6.30
T.	7 14 21 28	Desaparece às 18.30
Q.	8 15 22 29	FASES DA LUA
2	9 16 23 30	Q. C. dia 5 às 5.30
3	10 17 24 31	Q. M. dia 13 às 2.30
S.	4 11 18 25	Q. N. dia 28 às 20.30

MARES DE HOJE

Praiamar às 7.24 e às 7.59

Baixamar às 0.25 e às 0.54

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21.30 — A Pelegrina.

POLITEAMA — A's 21 — O homem do Pa-

pagão.

APOLÓ — A's 21 — Os Mineiros.

EDEN-TEATRO — A's 21.30 — Beto Ribe-

MARIA VITORIA — A's 20.30 e às 22.30

Rez-Vez.

CIRCO DE VARIEDADES

Parque Eduardo VII — A's 21.30 e 23 — Co-

panhia Cardinale.

GIL VICENTE — A's 21 — O Filho Perdido

OLÍMPIA — A's 20.30 — Animatógrafo.

SALÃO POZ — A's 14.30 e 21.30 — Vari-

ades.

CHADO TERRASSE — A's 14.30 e 21.30

Animatógrafo.

ONDINA (avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Pereira Borges) — Ani-

matógrafo.

CINE-ESPERANCA — Animatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE — (Anjo Fargues Moyer) — Recreios e diversões. Concessões de Rock-Bands.

PROLATORA (Largo do Calvario) — Ani-

matógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Ani-

matógrafo.

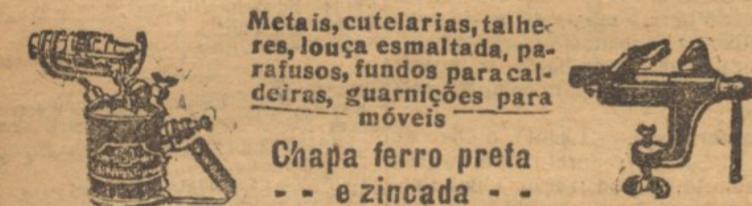
CMBIOS

Países	Mo- das	Ao ar par-	Outem
Allemão	Marco	422	Comp.
Austrália	Corônia	49.1	—
Bélgica	Francos	17.5	1.340
Espanha	Pesetas	17.5	3.870
E.U. A.	Dólares	62.4	

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.^oValério, Lopes & Ferreira, L.^{da}
FERRAGENS E FERRAMENTAS


Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis
Chapa ferro preta - - e zincada - -
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferror, serras circulares e de fita, etc.
TELEfone, 3930, N. gramas, FERRAGENS
84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

CALÇADO
A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos verniz, abotinados, salto Luis XV.
a 75\$00 botas em cal, preto, forma de moda, 2 gásperas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.
a 55\$00 sapatos de calf e cal, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.
Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa :

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Para conseguir cabeleiras assim

Usae o
Óleo de Mão de Vara

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos (- Frasco 2.200. Para a província 3.200

Perfumaria Mendonça
-- 43, CALÇADA DO COMBRO, 47
LISBOA

a oficina de ourivesaria. Era então muito velho o bom Eloi, mas gostava de ir à oficina vigiar e dirigir os trabalhos. Muitas vezes nos tirava das mãos o buril para nos ensinar a maneira como nos devíamos servir dele, e isto tanto paternalmente, que todos os corações lhe eram afeiçoados. Ah! bom tempo era esse... Os escravos não podiam sair das terras do mosteiro, mas eram tam felizes quanto é possível sólo na escravidão; porque de cada visita, Eloi indagava deles para saber se eram bem tratados; mas depois da morte do bom Eloi, o pai dos pobres e dos escravos, tudo mudou.

O velho ourives estava neste ponto da sua narração, quando a porta da oficina se abriu, dois novos personagens entraram: um era o sr. Ricariko, administrador da abadia, franco no rosto ordinário e cruel; o outro era Septimina a Coliberta, de quem Beroldo, muitos dias antes, pedira e alcançara a liberdade como também a da sua família. Desde a sua partida da abadia de São Saturnino, que a pobre menina tinha denudado muito nas feições, tanto ela tinha sofrido e chorado; seguia o administrador silenciosa e confusa.

A nossa santa senhora, a abadessa Merofledes, envia-te esta escrava, disse Ricariko ao velho ourives designando-lhe com o gesto Septimina, que, envergonhada de se ver entre aqueles mancebos, não se atrevia a levantar os olhos. Merofledes comprou-o ontem ao judeu Mardocheu. É preciso que tu ensines esta rapariga a limpar jóias; a nossa abadessa conservá-la-há junto de si neste empréstimo. Dentro em um mês, o mais tardar, esta escrava há de estar pronta neste serviço, aliás será castigada e tu também.

A estas palavras, a Coliberta estremeceu e pela primeira vez atreveu-se a levantar os olhos para o velho, que, aproximando-se dela, disse-lhe com bondade:

Nada temas, minha filha; com boa vontade da tua parte, nos poderemos satisfazer os desejos da nossa santa abadessa. Trabalharás junto de mim, e tratar-te-hei com todos os meus desvêlos...

PURGAÇÕES
- E -
PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina - Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes curam-se sempre.

TINTA DE ESMALTE
ROUTTAND
AMARELO - CINZENTO
AZUL - COR DE ROSA
SALMÃO - CORAL
Preço por quilo 15\$00, em latas de 1 quilo, 1/2 quilo, 250 e 100 gramas
A. Vincent - Rua Ivens, 56 - Lisboa

Pedras para
isqueiros

A melhor marca do mercado - Redondas ou em prancha - Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de vidro.

Pedidos ao importador:
J. V. Oliveira Júnior
Rua da Prata, 178, 1.^o

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
Serviço dos Armazéns Gerais
Concurso para adjudicação da compra de óleo de linhaça

ANUNCIO
Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de óleo de linhaça crua, genuíno.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1.000\$00.

Concurso para a adjudicação da compra de carboreto de cálcio

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 11 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 15.000 quilos de carboreto de cálcio.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1.000\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um sello de 1\$50 devidamente intitulado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório para a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório. O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se presentes no Serviço dos Armazéns Gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.^o Lisboa e na Direcção do Minho e D'Uro, Pórtugal, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, Lisboa, 22 de Setembro de 1924. O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Feio Terena.

Montadores electricistas

PRECISA-SE que não comprem material sem consultar a Iluminante Avenida Almirante Reis, 6 - Telefone Norte 1323.

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

Bolacha
Biscoito
Chocolates
Confeitarias
Açucareiros
Massas

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
LISBOA-PORTOAntónio Fraga, S.^r

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembra aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se jactone de ter eu estar vendendo barato.

Visite-me - visita à minha casa.

Confronto a qualidade de os brilhantes e os seus preços, e verá depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2^o mão renovados com pouco custo.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Ao Povo!

Fabrico manual de calçado e polainas

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes à arte; preços convidativos, descontos aos revendedores. Félix Santana Marques - Rua Arco Marquês de Alegrete, 78, 1.^o. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.^a

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 - LISBOA

A AGÊNCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem fôr sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.

Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Traçalhadas-cortinas. Preço muito resumido, por possuir todos os utensílios. - Telef. 78-Benfica. - R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). - Empregado a qualquer hora da noite.

— Que polegar?

— Do bemaventurado dedo polegar de São Lupo, que aqui está dentro?

— Oh! faze dêle o que quizeres... trá-lo ao pescoço como reliquia!

— Então viverei duzentos anos pelo menos.

— Que estás tu a examinar?

— Estes soldos de prata: muitos não me parecem de bom toque.

— Algun dos colonos me enganou... Hoje é dia em que eles costumam pagar o seu fôro, dir-se-á,

quando têm de dar dinheiro, que lhes arrancam a pele.

Desgraçadamente, é já tarde para descobrir quem foram os velhacos que me deram esses soldos de prata falsos; mas agora me lembra, que alguns colonos ainda não pagaram e virão a fazê-lo sem dúvida

no momento em que os escravos da abadia trouxerem o seu fôro de cereais; tu estarás presente e examinarás as peças de prata; desgraçado do ladrão que me der uma peça de mau toque!

— Farei como queirás... Nós vamos guardar estes metais e as pedras preciosas na caixa de ferro, enquanto não chega a ocasião de as pôr em obra.

Enquanto o franco tendo aberto a caixa, examinava o seu conteúdo, o velho ourives aproximou-se dos jovens aprendizes e disse-lhes em voz baixa:

— Meus filhos, até agora tenho tomado a sua defesa contra seus senhores, disfarçando ou escondendo as suas faltas a fim de lhes poupar castigos algumas vezes merecidos...

— E' verdade, mestre Bonai.

— Em paga disso, peço-lhes que tratem como irmã

esta pobre menina que veio aqui toda trémula.

Vou sair com o administrador pelo espaço de uma hora,

talvez, prometam-me que serão reservados no falar,

enquanto durar a minha ausência, não façam energizar esta menina.

— Nada tema, mestre Bonai, nós só diremos o que uma freira possa ouvir.

— Isso não basta; prometam-me de dizer única-

mente o que pudessem proferir na presença de sua mãe.

— Nós lho prometemos, mestre Bonai.

Esta conversação tinha tido lugar na outra extremidade da oficina, enquanto Ricariko inventariava o conteúdo da caixa. O velho voltou, então para o pé de Septimina, e disse-lhe em voz baixa:

— Minha filha, eu vou sair durante alguns instantes; mas sossega, estes mancebos te tratarão como irmã.

Apenas Septimina tinha agradecido ao velho com olhar cheio de gratidão, quando o administrador, disse, fechando a caixa:

— Não há notícias de Eleutério, do fugido?

O velho ourives fez um sinal de inteligência aos escravos, que tinham levantado a cabeça no momento em que o nome de Eleutério fora pronunciado; todos se entregaram aos seus trabalhos, sem responderem à pregunta do administrador.

— Bem vê, Ricariko, que não falta coisa alguma na caixa.

— Todo o escravo é ladrão... se não furta nada,

não é porque não tenha vontade de o fazer. E fechando a caixa:

— Com que então não há notícias de Eleutério?

— Esta desaparição deve contudo admirá-los a vossés? disse Ricariko espalhando as suas vistaspelentes pêlos aprendizes.

— Terá encontrado meio de fugir, disse o rapaz

que julgara reconhecer Eleutério no claustro; tinha há muito tempo a ideia de o fazer.

— Sim, sim, repetiram os outros dois aprendizes, Eleutério estava sempre a dizer que queria fugir.

— E porque não mo disseram, seus patrões? exclamou o administrador. Todos vosses são cúmplices dele?

Os mancebos ficaram quietos e com os olhos baixos.

— O franco acrescentou:

— Ah! guardam silêncio! as costas o pagam!

— Ricariko, replicou o velho ourives, estes rapazes

MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e